

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: Guarani / Ai Barragem

Data: 01/03/94 Pg.: 1523

Assassinato de guarani gera revolta

SÃO PAULO — O assassinato do índio guarani Eleno Venite, de 45 anos, deixou revoltado seu povo da Aldeia Morro da Saudade, em Barragem, na Zona Sul de São Paulo. Assustados, os líderes da comunidade não afastam a possibilidade de organizar um grupo de guerreiros para fazer a segurança da aldeia. Venite foi morto na madrugada de sábado com golpes de barra de ferro na cabeça. Ele teria ainda levado um tiro na cabeça, que estava destrocada.

Preocupados com a onda de assassinatos ocorridos nos arredores da aldeia — só na semana passada houve cinco homicídios — os gua-

ranis resolveram, pela primeira vez, ir contra os seus costumes e chamaram a polícia para esclarecer o caso. Eles poderiam ter enterrado seu irmão sem dar satisfações, mas decidiram colaborar com a polícia para que não haja um segundo ou um terceiro índio assassinado.

O medo de que um maluco esteja agindo na região e matando pessoas é outro motivo que levou os guaranis a permitir o trabalho da polícia. Segundo o índio-professor Karai Mirim, há semelhanças entre as mortes. Ele conta que as outras cinco pessoas assassinadas também foram mortas com golpes de barra

de ferro e tiro na cabeça. Assustados com a violência, os guaranis dizem que podem apelar para as suas próprias leis para manter a tranquilidade da aldeia. Nesta semana, o conselho da comunidade, que reúne os líderes, deverá discutir o assunto.

A aldeia está numa área demarcada de cerca de nove alqueires, numa região de sítios e fazendas. A comunidade indígena, liderada pelo cacique Guyra Pepo, sobrevive do artesanato e da coleta de palmito. No território dos índios, se a polícia quiser entrar tem de pedir permissão.